ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS GESTORES E DESEMPENHO DAS PMEs: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

FINANCIAL LITERACY OF MANAGERS AND SME PERFORMANCE: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

JULIANNE RODRIGUES PEIXOTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA

FERNANDA PAES ARANTES

Comunicação:
O XIV SINGEP foi realizado em conjunto com a 14th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com a SPARK (Society for Promoting Academic Research and Knowledge), em formato híbrido, com sede presencial na UNINOVE - Universidade Nove de Julho, no Brasil.

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS GESTORES E DESEMPENHO DAS PMEs: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Objetivo do estudo
Analisar como a alfabetização financeira dos gestores influencia o desempenho das Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a partir das evidências identificadas por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura.

Relevância/originalidade
O estudo contribui para uma compreensão integrada da relação entre alfabetização financeira dos gestores e desempenho das PMEs, considerando seus efeitos sobre a tomada de decisão, gestão dos recursos, financiamento, crescimento e sustentabilidade empresarial.

Metodologia/abordagem
Foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura, de abordagem qualitativa, nas bases Scopus e Web of Science. A seleção dos estudos seguiu o protocolo PRISMA 2020 e contemplou publicações entre 2010 e 2025.

Principais resultados
Os resultados indicam que a alfabetização financeira favorece o desempenho das PMEs ao qualificar decisões, gestão de recursos, crescimento e sustentabilidade, enquanto seus níveis entre gestores são influenciados por escolaridade, idade, experiência empresarial, atitude e comportamento financeiro.

Contribuições teóricas/metodológicas
O estudo sistematiza evidências sobre a relação entre alfabetização financeira dos gestores e desempenho das PMEs, reunindo diferentes perspectivas da literatura e identificando tendências temporais, distribuição geográfica, principais eixos temáticos e lacunas para futuras pesquisas.

Contribuições sociais/para a gestão
Os achados podem apoiar a formação financeira de gestores e o desenvolvimento de ações voltadas às PMEs, favorecendo decisões mais qualificadas, melhor utilização dos recursos, acesso adequado ao financiamento e maior capacidade de crescimento e continuidade empresarial.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira, Pequenas e médias empresas, Desempenho empresarial, Gestão financeira, Revisão sistemática da literatura

FINANCIAL LITERACY OF MANAGERS AND SME PERFORMANCE: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Study purpose
To analyze how managers' financial literacy influences the performance of Small and Medium-sized Enterprises (SMEs), based on evidence identified through a Systematic Literature Review.

Relevance / originality
The study contributes to an integrated understanding of the relationship between managers' financial literacy and SME performance, considering its effects on decision-making, resource management, financing, growth, and business sustainability.

Methodology / approach
A qualitative Systematic Literature Review was conducted using the Scopus and Web of Science databases. Study selection followed the PRISMA 2020 protocol and covered publications from 2010 to 2025.

Main results
The results indicate that financial literacy enhances SME performance by improving decision-making, resource management, growth, and sustainability, while managers' financial literacy levels are influenced by education, age, business experience, financial attitudes, and financial behavior.

Theoretical / methodological contributions
The study systematizes evidence on the relationship between managers' financial literacy and SME performance, bringing together different perspectives and identifying publication trends, geographical distribution, major thematic areas, and research gaps.

Social / management contributions
The findings can support managers' financial training and initiatives aimed at SMEs by fostering better decision-making, more effective resource allocation, appropriate access to finance, and greater capacity for business growth and continuity.

Keywords: Financial literacy, Small and medium-sized enterprises, Business performance, Financial management, Systematic literature review

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS GESTORES E DESEMPENHO DAS PMES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

1 Introdução

As pequenas e médias empresas (PMEs) desempenham um papel essencial nas economias ao redor do mundo, contribuindo para o crescimento econômico e para a geração de empregos. Estimativas apontam que elas representam cerca de 90% dos negócios globais e sejam responsáveis por mais da metade dos postos de trabalhos e, nos países em desenvolvimento, sua importância é ainda mais evidente, pois atuam na diversificação produtiva e auxiliam na redução da pobreza (Banco Mundial, 2021).

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2025), enquadram-se nessa categoria as empresas que possuem entre 10 e 249 funcionários. Entre 2014 e 2020, essas organizações responderam por 40% do emprego e 38% do valor econômico adicionado nos países parceiros da OCDE, enquanto as grandes empresas concentraram somente 29% do emprego e 41% do valor adicionado.

A relevância das PMEs também se expressa em projeções futuras, a Organização das Nações Unidas (2023) estima que, até 2030, o mundo precisará criar aproximadamente 600 milhões de novos postos de trabalho e as PMEs terão papel central nesse processo. Em economias emergentes, elas já são responsáveis por cerca de 70% dos empregos formais, reforçando sua posição como vetor estratégico para o desenvolvimento econômico e social.

Apesar dessa elevada importância, as PMEs enfrentam desafios, sobretudo relacionados à gestão financeira. De acordo com a OCDE (2025), muitas dessas empresas carecem de competências gerenciais, especialmente na área financeira, além de apresentarem limitações em inovação e organização interna, fatores que comprometem sua competitividade. Tais fragilidades tornam as PMEs mais vulneráveis a instabilidades econômicas (Daskalakis, 2025).

A gestão financeira, nesse sentido, destaca-se como um dos principais pontos críticos para a sobrevivência e o desenvolvimento das PMEs. Embora essencial, essa área é frequentemente negligenciada por gestores e empreendedores, que muitas vezes não dominam conhecimentos básicos sobre finanças, comprometendo diretamente o desempenho financeiro (Dwyanti, 2024).

Nesse cenário, a alfabetização financeira tem ganhado espaço como um recurso interno capaz de aprimorar a gestão financeira das PMEs e fortalecer o desempenho sustentável no longo prazo (Urefe et al., 2024; Daskalakis, 2025). Ela contribui para a identificação de oportunidades favoráveis e capacita gestores e empreendedores a tomarem decisões mais assertivas e informadas, além de identificar oportunidades de negócio, influenciando diretamente a sustentabilidade das PMEs (Ferawati et al., 2024; Ye & Kulathunga, 2019).

A alfabetização financeira é um conceito multidimensional que envolve conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. A atitude financeira reflete a postura do indivíduo em relação ao planejamento e ao futuro; o comportamento financeiro corresponde às ações práticas, como controle, investimento e utilização consciente dos recursos; e o conhecimento financeiro envolve o domínio de conceitos fundamentais, como inflação e taxa de juros (Vieira et al., 2020).

Apesar do avanço das pesquisas sobre alfabetização financeira, a literatura ainda apresenta lacunas importantes no entendimento de como essa competência impacta o desempenho financeiro das PMEs. Isso ocorre porque grande parte dos estudos concentra-se exclusivamente em analisar a alfabetização financeira dos gestores em relação ao acesso a crédito ou a decisões específicas de financiamento (Abdallah et al., 2025).

Assim, este trabalho busca responder ao seguinte questionamento: Como a alfabetização financeira dos gestores influencia no desempenho das Pequenas e Médias Empresas (PMEs)?

Este estudo se justifica diante da necessidade de compreender de maneira mais clara e integrada como a alfabetização financeira dos gestores se relaciona com o desempenho das PMEs. Ao reunir e analisar as evidências disponíveis sobre esse tema, a pesquisa contribuirá para esclarecer de que forma a alfabetização financeira realmente se configura como um diferencial para a sobrevivência e até influência no desempenho das PMEs. Dessa forma, oferecerá uma base sólida para o aprimoramento da formação gerencial e para o desenvolvimento de ações voltadas ao fortalecimento das PMEs, justificando sua importância tanto para a prática empresarial quanto para o avanço da literatura.

2 Referencial teórico

2.1 Desafios gerenciais e financeiros das PMEs

As pequenas e médias empresas (PMEs) desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico, especialmente por sua contribuição na geração de empregos e na dinamização dos mercados. No entanto, apesar de sua relevância, essas organizações enfrentam uma série de desafios que podem comprometer sua continuidade, sobretudo no que se refere à gestão financeira, como a limitação de recursos e as dificuldades estruturais, que tornam essas empresas mais suscetíveis a instabilidades e restrições ao crescimento (Carneiro, 2019).

Em comparação com grandes empresas, as PMEs operam com recursos mais limitados e menor acesso ao crédito, o que as torna mais vulneráveis a oscilações econômicas e dificuldades operacionais (Santos; Rocha, 2024). Embora fatores externos, como a concorrência e a restrição de financiamento, sejam frequentemente apontados como entraves ao seu desenvolvimento, observa-se que essas condições não atuam de forma isolada no cotidiano das empresas. Em muitos casos, tais dificuldades estão associadas a limitações internas relacionadas à gestão, especialmente quando as decisões são tomadas sem o suporte de informações estruturadas e dados confiáveis, contribuindo para a adoção de práticas inadequadas (Duda et al., 2023).

Nesse contexto, a ausência de gestores qualificados, especialmente no que se refere aos conhecimentos financeiros, constitui um fator que pode gerar impactos significativos nas PMEs. Em muitos casos, os próprios proprietários assumem a gestão do negócio sem dispor de formação contábil, gerencial ou administrativa adequada, o que dificulta a interpretação e a utilização das informações financeiras no processo decisório. Como consequência, o planejamento estratégico e operacional tende a ser conduzido de forma menos estruturada (Álvares; Treter, 2018; Silva, 2019).

Além disso, em função das limitações administrativas e do elevado grau de informalidade, é comum que a gestão nas PMEs seja fortemente influenciada por aspectos pessoais do gestor. Assim, as decisões organizacionais tendem a refletir diretamente valores, crenças e experiências individuais do proprietário, que frequentemente acumula funções e não dispõe de preparo técnico adequado (Mendes et al., 2019).

A escassez de recursos humanos e financeiros também contribui para a centralização das decisões, que passam a ser orientadas predominantemente pelas percepções do gestor. Observa-se que, nessas empresas, o processo decisório se aproxima mais de uma lógica interpretativa do que de uma análise de fato estruturada, sendo frequentemente baseado na vivência prática do empreendedor (Pascuci; Alves, 2018).

2.2 Desempenho das PMES e a Alfabetização Financeira

O desempenho das pequenas e médias empresas (PMEs) está diretamente associado à capacidade de enfrentar desafios financeiros e de adotar soluções adequadas à sua realidade

operacional. Nesse contexto, níveis reduzidos de alfabetização financeira comprometem o uso eficiente dos serviços financeiros disponíveis, limitando o acesso a instrumentos como crédito, financiamento e seguros, o que tende a refletir negativamente na performance empresarial (Lestari et al., 2020).

A alfabetização financeira, nesse sentido, não se restringe ao conhecimento teórico, mas envolve a capacidade de compreender e aplicar informações relacionadas a crédito, investimentos e gestão de riscos. Esse domínio permite que decisões financeiras sejam tomadas com maior consistência, reduzindo erros gerenciais e aumentando a eficiência na alocação de recursos (Kumari; Harikrishnan, 2021; Khan et al., 2021).

As pesquisas de Agyapong e Attram (2019) demonstram que a alfabetização financeira do proprietário-gestor muda em proporção direta o desempenho das PMEs, indicando que níveis mais elevados de conhecimento financeiro estão associados a melhores resultados organizacionais. Esse efeito ocorre porque o domínio financeiro qualifica o processo decisório, permitindo que a empresa opere com maior eficiência, amplie sua participação no mercado e aumente suas chances de continuidade.

Tais resultados também são corroborados por Miswanto (2024), ao identificar a alfabetização financeira como um indicador-chave para o crescimento das PMEs, exercendo efeito positivo sobre sua sustentabilidade. Esse efeito está associado ao fato de que gestores com maior nível de educação financeira tendem a ampliar a participação da empresa no mercado, além de conduzirem suas operações com maior cautela e embasamento.

Um nível elevado de alfabetização financeira permite ao gestor analisar de forma mais criteriosa as informações disponíveis, o que favorece decisões mais consistentes e fortalece sua capacidade de gestão. Esse domínio reflete diretamente na estruturação do planejamento financeiro, no uso mais eficiente dos recursos e no maior controle das operações, contribuindo tanto para a otimização do desempenho quanto para o seu aprimoramento contínuo (Mastos et al., 2020).

2.3 Alfabetização financeira

A alfabetização financeira não possui um único significado consensual na literatura, trata-se de um tema complexo que abrange múltiplas dimensões e aspectos. Segundo a OCDE (2020), a alfabetização financeira corresponde à combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para que os indivíduos tomem decisões financeiras adequadas. Assim, ela pode ser compreendida como o grau em que uma pessoa compreende conceitos econômicos e financeiros e detém a capacidade e a confiança necessárias para aplicar esse conhecimento em seu dia a dia (Agyapong; Attram, 2019; Vieira et al., 2020).

A OCDE (2024), destaca que essa competência tornou-se ainda mais importante diante das profundas transformações e da volatilidade dos mercados contemporâneos, já que serve de base para a tomada de decisões, para a interpretação de dados financeiros complexos e para a capacidade de adaptação e inovação dos indivíduos e das organizações em contextos econômicos instáveis. Sob essa perspectiva, a alfabetização financeira não é apenas saber conceitos e teorias, é ter condições práticas de usar esse saber frente aos desafios reais.

Quanto aos impactos da alfabetização financeira, diversos estudos apontam que níveis mais elevados estão associados a decisões mais assertivas e resultados mais favoráveis. Pesquisas conduzidas por Lusardi e Mitchell (2023) evidenciam que indivíduos com maior alfabetização financeira obtêm melhores retornos em investimentos e evitam dívidas. Assim, a combinação de conhecimento e confiança na tomada de decisão se traduz diretamente em uma gestão financeira mais sólida, seja em nível individual, seja no contexto empresarial.

Apesar de sua relevância, os níveis de alfabetização financeira permanecem baixos de forma generalizada, embora apresentem intensidade maior em determinados grupos

sociodemográficos. Estudos apontam que as mulheres, em média, apresentam níveis inferiores de alfabetização financeira em comparação aos dos homens; de forma semelhante, adultos mais velhos tendem a demostrar menor domínio do que adultos mais jovens, revelando uma diferença entre gerações (Bucher-koenen et al., 2021; Mendonça et al., 2026; Sousa & Arantes, 2026; Yakaboski et al., 2022).

Em relação a disparidade financeira entre os gêneros, Fornero e Lo Prete (2023) relatam que ela está ligada a vários fatores sociais e culturais, muitos deles sustentados por estereótipos que começam ainda na infância exercem um papel determinante. É comum que meninos recebam mais incentivo para áreas como matemática, enquanto meninas sejam direcionadas para atividades consideradas mais "leves", como artes ou literatura, esse tipo de orientação influencia interesses e percepções de capacidade, fazendo com que algumas mulheres tenham menos contato com práticas de planejamento, orçamento e conceitos financeiros básicos. Ou seja, a combinação de menor exposição a conteúdos financeiros básicos e oportunidades educacionais desiguais afetem principalmente as mulheres, tais desigualdades representam perdas para todos os grupos populacionais e para a sociedade como um todo (Sousa; Arantes, 2026).

Embora o conhecimento financeiro, seja uma dimensão central da alfabetização, ele, por si só, não garante estabilidade financeira nem configura, isoladamente, a alfabetização financeira. Como ressalta AlHalaseh (2024), para que um indivíduo seja considerado realmente alfabetizado financeiramente, é necessário que o conhecimento esteja articulado ao comportamento e à atitude financeira e apenas quando essas três dimensões se combinam é que se alcança a capacidade efetiva de gerir finanças de forma sólida.

2.3.1 Dimensões da alfabetização financeira

A alfabetização financeira diferencia-se da educação financeira por apresentar uma abordagem mais ampla. Enquanto a educação financeira está geralmente associada à transmissão de conhecimentos sobre finanças, a alfabetização financeira envolve não apenas o conhecimento financeiro, mas também a atitude e o comportamento financeiro, dimensões que se relacionam entre si e influenciam a forma como os indivíduos compreendem, avaliam e tomam decisões financeiras (Trento; Braum, 2022).

O conhecimento financeiro constitui a base cognitiva da alfabetização financeira, pois envolve a compreensão de conceitos teóricos, como juros, endividamento, orçamento, poupança e valor do dinheiro no tempo, adquiridos ao longo da vida e mobilizados em situações cotidianas de decisão (Nogueira et al., 2025). Para Lind et al. (2020), o conhecimento financeiro pode ser compreendido em duas perspectivas: o conhecimento financeiro objetivo e o conhecimento financeiro subjetivo. O primeiro refere-se ao domínio efetivo de conceitos, informações e instrumentos relacionados às finanças, enquanto o segundo está associado à percepção que o indivíduo possui sobre sua própria capacidade de lidar com questões financeiras, aproximando-se da ideia de autoeficácia.

Com base nessa compreensão, o conhecimento financeiro não se limita à assimilação de conceitos teóricos, pois também pode influenciar práticas financeiras, como o uso consciente do crédito, o pagamento de cartões e a tomada de decisões mais adequadas. Embora o conhecimento, isoladamente, não seja suficiente para garantir um elevado nível de alfabetização financeira, ele representa uma dimensão essencial, uma vez que atua como suporte para atitudes e comportamentos financeiros mais conscientes (Nogueira et al., 2025; Sampaio et al., 2025).

A influência do conhecimento financeiro sobre o comportamento financeiro pode ser mediada pelas atitudes financeiras, uma vez que estas refletem preferências, emoções, crenças e valores que o indivíduo desenvolve em relação ao dinheiro, manifestando-se, por exemplo, na inclinação ao planejamento financeiro, à poupança, ao consumo. Essas atitudes são

construídas a partir de experiências pessoais, aprendizados acumulados e conhecimentos financeiros adquiridos ao longo da vida, podendo consolidar-se em hábitos que orientam o comportamento de maneira favorável ou desfavorável (Amagir et al., 2020; Vieira et al., 2022).

Quando positivas, essas atitudes aumentam a chance de o indivíduo adotar comportamentos financeiros responsáveis, por outro lado, atitudes negativas podem levar a ações prejudiciais, como atrasos em pagamentos ou descontrole de gastos, comprometendo o bem-estar financeiro. Assim, a atitude influencia diretamente a forma como a pessoa age quando se depara com situações que exigem escolhas financeiras (Sumantri et al., 2024; Zaimovic et al., 2023).

Influenciado diretamente pelas atitudes financeiras, o comportamento financeiro refere-se às ações e práticas adotadas pelos indivíduos na administração de seus recursos, estando relacionado à capacidade de gerir o dinheiro de maneira eficiente e equilibrada. Comportamentos como o planejamento orçamentário, o controle de gastos, o uso consciente do crédito e a formação de poupança são considerados adequados, pois contribuem para uma gestão financeira mais organizada e sustentável. Em contrapartida, práticas como a ausência de planejamento financeiro e o acúmulo excessivo de dívidas configuram comportamentos inadequados, podendo comprometer a estabilidade financeira dos indivíduos. O comportamento financeiro evidencia, na prática, como o indivíduo aplica seus conhecimentos e conduz suas decisões financeiras (Chong et al., 2021; She et al., 2022; Sampaio et al., 2025).

3 Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é uma revisão bibliográfica, mais especificamente uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). O objetivo é levantar estudos e pesquisas já existentes sobre a influência da alfabetização financeira dos gestores no desempenho das PMEs, buscando aprofundar a compreensão sobre essa relação e analisar os trabalhos de forma rigorosa, contribuindo para maior precisão na pesquisa (Marcondes & Silva, 2023). Já quanto à abordagem adotada, é qualitativa, o que permite uma análise mais detalhada e interpretativa do tema.

A RSL foi desenvolvida em três etapas principais. A primeira consiste na busca dos artigos nas bases de dados Scopus e Web of Science, reconhecidas pela qualidade e pela abrangência de suas publicações. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave “Financial literacy”, “Financial education” e “Financial knowledge”, combinadas com “Small and Medium Enterprise” OR “SME”, onde as palavras-chave devem estar presentes nos títulos, resumos ou palavras-chave. O operador booleano OR foi utilizado para ampliar o alcance da busca, permitindo identificar estudos que contenham pelo menos um dos termos relacionados às PMEs.

Após essa etapa inicial, foram removidas as duplicatas e aplicados os critérios de exclusão. As etapas são apresentadas na figura 1.

Todo o processo de seleção dos artigos foi baseado no protocolo PRISMA 2020, que orienta revisões sistemáticas de forma transparente e organizada (Page et al., 2021). Por fim, este estudo considerou trabalhos publicados entre 2010 a 2025, de modo a refletir a evolução do interesse acadêmico sobre alfabetização financeira e o desempenho das PMEs ao longo desse período.

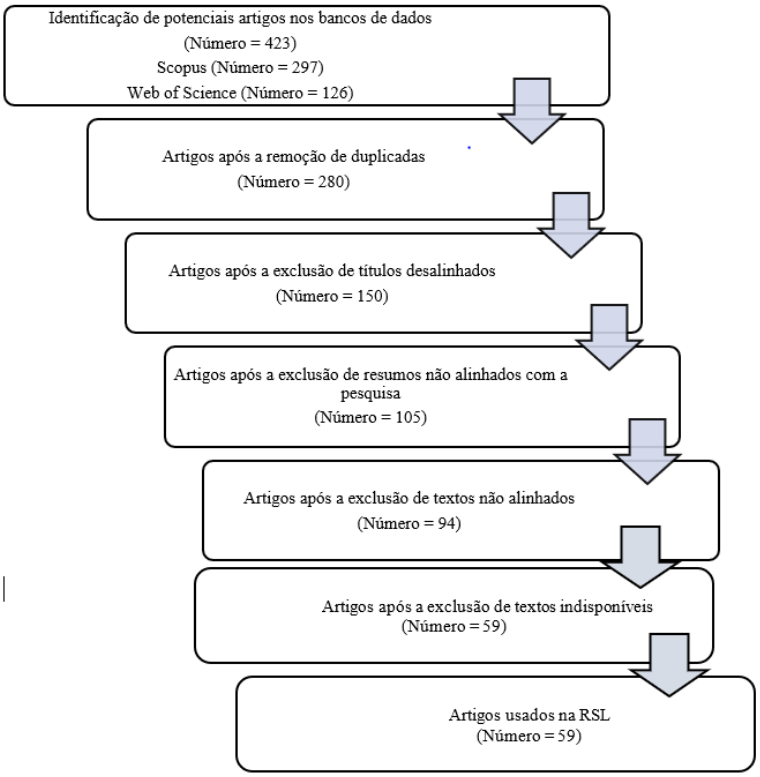


Figura 1 – Esquema de etapas da RSL

4 Resultados

A aplicação da Revisão Sistemática da Literatura permitiu selecionar e analisar estudos voltados à alfabetização financeira dos gestores de pequenas e médias empresas, possibilitando a identificação das principais tendências da produção científica sobre o tema.

A partir dessa análise, foram observados aspectos relacionados à evolução temporal das publicações, à distribuição geográfica dos estudos e aos eixos temáticos mais recorrentes na literatura, contribuindo para compreender como as pesquisas têm discutido a relação entre alfabetização financeira e desempenho das PMEs.

4.1 Evolução temporal

A análise da evolução temporal das publicações indica que o interesse acadêmico pela relação entre alfabetização financeira e PMEs aumentou ao longo do período analisado, embora esse crescimento não tenha ocorrido de forma completamente linear.

Conforme apresentado na figura 2 os primeiros registros aparecem de maneira mais reduzida entre 2016 e 2018, com uma ou duas publicações por ano e a partir de 2019, observa-se um aumento mais expressivo, com cinco publicações, seguido por sete em 2020.

Esse movimento se torna mais evidente entre 2022 e 2025, período que concentra a maior parte dos estudos identificados na amostra. Esses dados mostram que a alfabetização financeira passou a receber maior atenção na literatura recente, especialmente quando relacionada às PMEs.

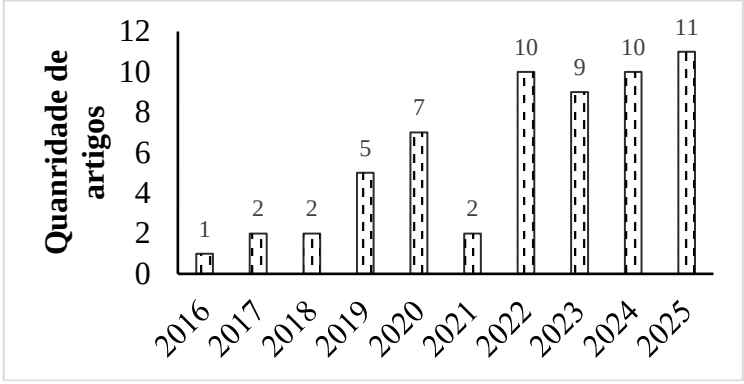


Figura 2 – Evolução Temporal dos artigos

Esse crescimento está associado às transformações econômicas e sociais ocorridas nos últimos anos, especialmente após os impactos provocados pela pandemia da COVID-19, que intensificou desafios já enfrentados pelas PMEs, como dificuldades de acesso ao crédito, necessidade de reorganização financeira, redução de receitas, endividamento e busca por maior capacidade de adaptação, como discutido por Yanto et al (2022).

A alfabetização financeira dos gestores passou a ser discutida como um fator relevante para a sobrevivência, a tomada de decisão e o fortalecimento das empresas diante de cenários de instabilidade.

4.2 Distribuição geográfica

A distribuição geográfica das publicações, apresentada na figura 3, evidencia que os estudos sobre alfabetização financeira e PMEs não estão distribuídos de forma uniforme entre os países analisados, existindo uma maior concentração de pesquisas em economias em desenvolvimento, com destaque para a Indonésia, que reúne 26 artigos da amostra, seguida por Gana e Malásia. Isso indica que o tema tem recebido maior atenção em contextos nos quais as pequenas e médias empresas possuem papel relevante para a dinâmica econômica, especialmente pela contribuição para a geração de emprego, renda e inovação.

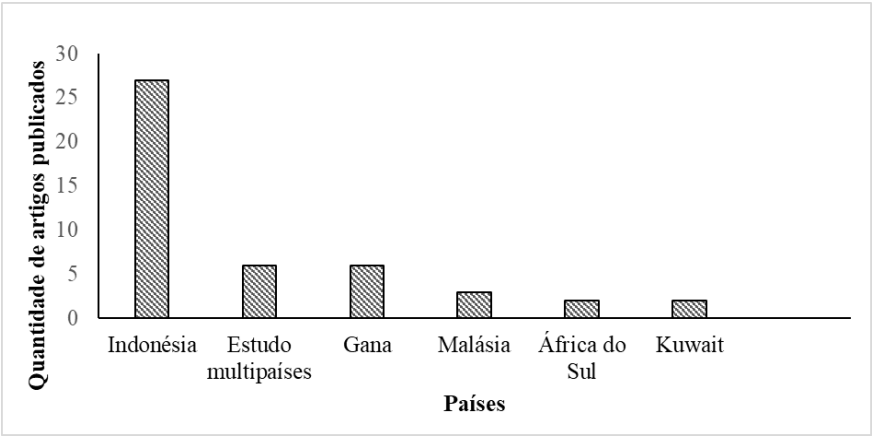


Figura 3 – Divisão geográfica dos artigos

No caso da Indonésia, a maior concentração de publicações está relacionada à expressiva participação das PMEs na economia do país. Segundo Bate'e et al. (2025), essas empresas contribuem com mais de 60% do Produto Interno Bruto e empregam cerca de 97% da força de trabalho, o que ajuda a explicar o interesse acadêmico em compreender os fatores que afetam seu desempenho.

Apesar dessa relevância, os estudos também apontam desafios relacionados à gestão financeira, incluindo limitações no conhecimento financeiro dos gestores, aspecto discutido por Yuliani et al. (2025). A alfabetização financeira aparece como um elemento importante para analisar a capacidade dessas empresas de tomar decisões mais adequadas, organizar seus recursos e fortalecer seus resultados.

Em Gana, a presença de estudos sobre o tema também se relaciona à importância das PMEs para a economia nacional, já que conforme Padi et al. (2025), essas empresas contribuem com aproximadamente 70% dos empregos e cerca de 70% do Produto Interno Bruto do país. No entanto, mesmo diante dessa relevância, o desempenho financeiro das PMEs ainda é apontado como inferior ao esperado, sendo a baixa alfabetização financeira dos seus gestores um dos fatores associados a essa limitação.

Na Malásia, observa-se um cenário semelhante, de que, embora as PMEs também desempenhem papel importante na economia, estudos como o de Mohamed et al. (2024) indicam que o baixo nível de alfabetização financeira ainda representa um desafio para os gestores. Esse resultado aproxima a realidade malaia dos demais contextos identificados na amostra, pois demonstra que a relevância econômica das PMEs não elimina suas fragilidades internas, especialmente aquelas relacionadas à capacidade de planejamento, controle financeiro e tomada de decisão.

A análise da distribuição geográfica permite observar que a concentração de estudos em países como Indonésia, Gana e Malásia não ocorre de forma aleatória, já que esses contextos apresentam PMEs economicamente relevantes, com forte participação na geração de emprego, mas também marcadas por desafios ligados à gestão financeira e ao desempenho. Assim, a distribuição das publicações ajuda a compreender que a alfabetização financeira tem sido investigada, principalmente, como um fator capaz de contribuir para o fortalecimento das PMEs em economias em desenvolvimento.

4.3 Eixos temáticos identificados na literatura

Após a análise temporal e geográfica das publicações, buscou-se identificar os principais eixos temáticos presentes nos estudos selecionados, essa etapa permitiu compreender não apenas quando e onde as pesquisas sobre alfabetização financeira dos gestores de PMEs têm sido desenvolvidas, mas também quais aspectos do tema têm recebido maior atenção na literatura.

As discussões se concentram em três abordagens principais: fatores que influenciam o nível de alfabetização financeira dos gestores nas PMEs, os efeitos da alfabetização financeira nas PMEs e a relação entre alfabetização financeira, acesso ao financiamento e crescimento das empresas.

4.3.1 Fatores que influenciam o nível de alfabetização financeira dos gestores nas PMEs

No eixo referente ao nível de alfabetização financeira dos gestores de PMEs, os estudos analisados indicam que essa alfabetização não se apresenta de maneira uniforme entre os participantes. Os resultados encontrados na literatura mostram que fatores como gênero, idade, escolaridade, experiência empresarial, atitude e comportamento financeiro podem influenciar o nível de alfabetização financeira dos gestores. Assim, esse eixo permite compreender que a alfabetização financeira não depende apenas do acesso a informações sobre finanças, mas também das condições individuais e das práticas adotadas pelos gestores no cotidiano empresarial.

Essa variação pode ser observada no estudo de Lestari et al. (2020), realizado com 40 participantes de diferentes empresas em Jember, onde os autores identificaram que 21

respondentes apresentavam baixo nível de alfabetização financeira, o que demonstra a existência de limitações importantes entre gestores que, mesmo atuando em empresas, precisam lidar com decisões financeiras. Hakim et al. (2018), indicam que níveis mais elevados de alfabetização financeira tendem a estar associados a maiores níveis de escolaridade, uma vez que a formação educacional favorece a capacidade de aprendizagem e compreensão de informações financeiras.

A influência da escolaridade também aparece na pesquisa de Mashizha et al. (2019), realizada em PMEs no Zimbábue, a partir de 384 questionários, que mostrou diferenças nos índices de alfabetização financeira conforme o nível educacional dos participantes. Aqueles sem escolaridade formal ou com ensino fundamental incompleto apresentaram médias mais baixas, de 61,1% e 59,2%, respectivamente, enquanto os participantes com níveis de escolaridade mais elevados alcançaram média de 76%. Esses dados reforçam que a formação escolar pode contribuir para uma maior compreensão dos conceitos financeiros e para a capacidade de aplicá-los na gestão.

Além da escolaridade, Mashizha et al. (2019) também identificaram diferenças relacionadas à idade, à experiência empresarial. Os participantes mais velhos apresentaram níveis relativamente mais baixos de alfabetização financeira, com média de 44,4% e máximo de 66,7%, enquanto os mais jovens obtiveram média de 61,9%. Já em relação a experiência o estudo também observou que os empresários com menos de um ano de experiência apresentaram média de 69%, e aqueles com dois anos de experiência chegaram a 75%. No entanto, à medida que a experiência empresarial aumentava, houve redução nas médias, chegando a 64% entre os participantes com seis a dez anos de experiência e 62% entre aqueles com mais de dez anos.

Esses resultados indicam que o nível de alfabetização financeira dos gestores não aumenta automaticamente com a idade ou com o tempo de atuação empresarial e embora se pudesse esperar que a experiência contribuísse para decisões financeiras mais acertadas, os dados sugerem que a prática empresarial, quando não acompanhada da alfabetização financeira, pode não ser suficiente para fortalecer a capacidade de gestão.

Essa relação entre alfabetização financeira e tomada de decisão também é apontada por Khyareh e Zivari (2023), ao destacarem que indivíduos com maior nível de alfabetização financeira tendem a cometer menos erros de gestão nas decisões financeiras. Esse estudo reforça que a alfabetização financeira não deve ser entendida apenas como um indicador de conhecimento, mas como uma condição que pode influenciar a forma como os gestores avaliam alternativas, lidam com riscos e conduzem as finanças da empresa.

Thabet et al. (2019) ampliam essa discussão ao evidenciar uma relação positiva entre nível de alfabetização financeira, atitude financeira e comportamento financeiro. Segundo os autores, indivíduos com atitudes mais favoráveis em relação ao dinheiro e à reorganização financeira, bem como comportamentos positivos relacionados à poupança, ao consumo e ao investimento, tendem a apresentar níveis mais elevados de alfabetização financeira, indicando que a forma como os gestores percebem as questões financeiras e se comportam diante delas também influencia o seu conhecimento sobre gestão financeira.

Os estudos reunidos nesse eixo demonstram que o nível de alfabetização financeira dos gestores de PMEs é influenciado por diferentes fatores e não pode ser analisado de forma isolada. A escolaridade, a idade, a experiência empresarial, a atitude e o comportamento financeiro ajudam a explicar as diferenças observadas entre os participantes.

Ao mesmo tempo, os estudos indicam que maiores níveis de alfabetização financeira estão associados a melhores condições para compreender informações financeiras e tomar decisões mais adequadas, o que torna esse eixo relevante para analisar a relação entre alfabetização financeira dos gestores e desempenho das PMEs.

4.3.2 Efeitos da alfabetização financeira nas PMEs

A análise dos estudos que tratam dos efeitos da alfabetização financeira nas PMEs indica que esse conhecimento influencia diferentes dimensões da gestão empresarial, especialmente o desempenho, a tomada de decisão, o controle dos recursos financeiros e a sustentabilidade do negócio. Entre os efeitos mais recorrentes, destaca-se a contribuição da alfabetização financeira para a geração de resultados mais positivos, uma vez que gestores financeiramente alfabetizados tendem a compreender melhor o uso dos recursos, avaliar riscos e tomar decisões mais adequadas à realidade da empresa (Yakob et al, 2021; Dwiputri et al, 2023).

Agyapong e Attram (2019), em seu estudo realizado em Cape Coast com uma amostra de 132 proprietários-gestores, utilizando a modelagem de equações estruturais, identificaram que a alfabetização financeira exerce influência positiva, significativa e direta sobre o desempenho das PMEs. Os autores apontam um coeficiente de 0,876 na relação entre a alfabetização financeira do proprietário-gestor e o desempenho das empresas, o que indica uma associação expressiva entre esses dois elementos, sugerindo assim que a melhoria da alfabetização financeira pode impulsionar o desempenho financeiro das PMEs, pois amplia a capacidade dos gestores de obter, utilizar, administrar e direcionar recursos de maneira mais eficiente.

A relação encontrada por Agyapong e Attram (2019) também pode ser compreendida a partir da Teoria Baseada em Recursos, utilizada em seu estudo, segundo a qual habilidades e competências financeiras podem ser entendidas como recursos estratégicos para a empresa, pois o conhecimento financeiro do proprietário-gestor contribui para a qualidade das decisões, para a redução de desperdícios e para a melhor gestão dos custos. Assim, a alfabetização financeira não aparece apenas como uma competência individual do gestor, mas como um recurso capaz de fortalecer o desempenho, o crescimento, a sobrevivência e a vantagem competitiva do negócio.

Essa compreensão também aparece no estudo de Mohamed et al. (2024), ao indicar que empreendedores com maior alfabetização financeira estão mais preparados para administrar o dinheiro e tomar decisões financeiras adequadas. Segundo os autores, esse preparo tende a contribuir, no longo prazo, para a sustentabilidade e a solidez financeira das PMEs. A alfabetização financeira, portanto, é compreendida como um meio para fortalecer a tomada de decisão dos empreendedores, ampliar sua capacidade de assumir riscos de forma mais consciente e melhorar a gestão dos recursos financeiros disponíveis.

Ulupiu et al. (2025) também identificaram impacto positivo da alfabetização financeira no desempenho das pequenas e médias empresas, resultado que se aproxima da teoria do desempenho organizacional ao indicar que os resultados empresariais estão relacionados às capacidades desenvolvidas pelos gestores. Nessa perspectiva os gestores de PMEs com maior alfabetização financeira tendem a contribuir para um melhor desempenho empresarial, pois conseguem elaborar e gerenciar orçamentos operacionais, manter maior controle financeiro e administrar as despesas de forma mais eficaz.

A relação entre alfabetização financeira e tomada de decisão também é evidenciada por González-Prida et al. (2025), em pesquisa realizada com 361 proprietários de empresas no Peru. Os autores identificaram uma tendência preocupante em relação à capacidade de tomada de decisões financeiras dos microempreendedores, uma vez que entre 48,92% e 51,61% dos participantes apresentaram baixo nível nessa dimensão. Isso indica que a falta do conhecimento, atitude e comportamento financeiro adequado pode comprometer a racionalidade das decisões tomadas e afetar negativamente a sustentabilidade dos negócios.

De forma semelhante, Sohilauw et al. (2021), em pesquisa realizada em Makassar, identificaram que a alfabetização financeira possui efeito direto e significativo sobre a tomada de decisões financeiras racionais. Segundo os autores, quanto melhor a alfabetização financeira

dos empreendedores de PMEs, maior tende a ser a qualidade de suas decisões financeiras. Esse efeito pode ser observado na forma como os gestores avaliam empréstimos, taxas de juros, prazos, parcelas e impactos sobre o fluxo de caixa da empresa

O estudo de Sohilauw et al. (2021) também reforça que a alfabetização financeira apresenta impacto direto e significativo no desempenho financeiro das PMEs. Quanto maior o nível de literacia financeira, maiores são as oportunidades de melhoria do desempenho, pois os empreendedores passam a utilizar seus conhecimentos financeiros na gestão do negócio. Logo, a administração do capital de giro, o uso de empréstimos e a alocação de recursos de acordo com o plano de desenvolvimento da empresa demonstram como a alfabetização financeira pode se converter em práticas de gestão mais estruturadas.

As pesquisas e os reunidos nesse eixo indicam que os efeitos da alfabetização financeira nas PMEs se manifestam principalmente na melhoria do desempenho, na qualidade da tomada de decisão, no controle dos recursos e na sustentabilidade financeira. Embora os artigos apresentem diferentes abordagens, há uma convergência ao apontar que gestores com maior alfabetização financeira tendem a administrar melhor seus recursos, e tomar decisões mais compatíveis com as necessidades da empresa.

Assim, a alfabetização financeira se apresenta como um elemento relevante para compreender os resultados das PMEs, especialmente quando considerada como uma competência que influencia tanto a gestão cotidiana quanto a capacidade de crescimento e permanência no mercado.

4.3.3 Alfabetização financeira, financiamento e o crescimento das PMEs

A relação entre alfabetização financeira, acesso ao financiamento e crescimento das PMEs aparece nos estudos analisados como um desdobramento importante da capacidade financeira dos gestores. A literatura indica que o conhecimento financeiro não influencia apenas a organização interna da empresa, mas também a forma como os gestores avaliam fontes externas de recursos, escolhem alternativas de financiamento e utilizam esses recursos para sustentar suas atividades. Por isso, o financiamento não deve ser visto apenas como disponibilidade de crédito, mas como uma decisão gerencial que depende da compreensão dos custos, riscos e possibilidades envolvidas.

Yuliani et al. (2025) identificaram que a alfabetização financeira possui efeito significativo e positivo sobre o acesso ao financiamento, indicando que gestores com maior domínio financeiro tendem a acessar recursos de forma mais eficaz. Os autores também apontam que o desempenho financeiro das PMEs pode melhorar quando as empresas escolhem fontes externas de financiamento mais adequadas, como bancos e mercados de capitais. Essa escolha, porém, exige que o gestor compreenda as alternativas disponíveis e avalie quais delas se ajustam melhor às necessidades do negócio, o que reforça a importância da alfabetização financeira para transformar o financiamento em um recurso útil ao desempenho empresarial.

Essa relação também é observada por Ichim e Neagu-Iorga (2025), ao evidenciarem que a atitude financeira e o conhecimento financeiro aparecem como os elementos de maior influência, pois envolvem tanto a forma como a empresa percebe e conduz suas decisões financeiras quanto a capacidade de compreender as opções de recursos disponíveis. Quando esses elementos estão mais desenvolvidos, os gestores tendem a lidar com o financiamento com mais segurança, planejamento e clareza sobre os efeitos que essa decisão pode gerar para a empresa.

Abdallah et al. (2024) ampliam essa discussão ao corroborarem a sua a hipótese de que o acesso ao financiamento modera a relação entre alfabetização financeira e desempenho das PMEs. Para os autores, a alfabetização financeira inadequada dificulta o acesso aos serviços financeiros e pode limitar as possibilidades de crescimento dessas empresas, definindo assim o

financiamento como essencial para que as PMEs superem situações de vulnerabilidade, melhorem seu desempenho e ampliem suas condições de crescimento. Essa análise também reforça a importância de programas de alfabetização financeira voltados aos gestores, especialmente em economias em desenvolvimento, onde o acesso a recursos pode representar uma condição importante para a continuidade dos negócios.

A associação entre financiamento e crescimento também aparece em Kampala et al. (2017), que identificaram uma relação significativa entre o acesso ao financiamento e o crescimento das PMEs em economias em desenvolvimento. Os autores apontam que o acesso a recursos financeiros contribui para o aumento da renda, para a construção de negócios mais viáveis e para a redução da vulnerabilidade dessas empresas. Esse resultado mostra que o financiamento pode fortalecer as PMEs, mas sua contribuição depende da forma como os gestores utilizam os recursos disponíveis, o que novamente aproxima essa discussão da alfabetização financeira.

Com base nos estudos, observa-se que o financiamento funciona como um elo entre a alfabetização financeira dos gestores e crescimento das PMEs. O acesso a recursos externos pode favorecer o crescimento e o desempenho, mas esse efeito depende da capacidade do gestor de avaliar alternativas, compreender riscos e direcionar os recursos de acordo com os objetivos da empresa.

5 Conclusão

Este trabalho teve como objetivo analisar como a alfabetização financeira dos gestores influencia no desempenho das Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura. Com base nos estudos analisados, a resposta à pergunta norteadora deste trabalho é que a alfabetização financeira influencia o desempenho das PMEs ao qualificar o processo decisório dos gestores e melhorar a forma como os recursos financeiros são planejados, acessados e utilizados.

Os resultados indicam que gestores com maior nível de alfabetização financeira tendem a conduzir as PMEs com mais segurança, pois conseguem organizar melhor o orçamento, controlar despesas, analisar alternativas de crédito, administrar dívidas e direcionar os recursos conforme as necessidades do negócio. Assim, a alfabetização financeira contribui para o desempenho das PMEs ao fortalecer a gestão financeira e apoiar decisões que impactam o crescimento, a sustentabilidade e a continuidade das empresas.

A revisão também mostrou que o nível de alfabetização financeira dos gestores não é uniforme, sendo influenciado por fatores como escolaridade, idade e experiência empresarial. Além disso, os estudos apontam que o acesso ao financiamento pode funcionar como um elo entre a alfabetização financeira e o desempenho das PMEs, uma vez que gestores financeiramente alfabetizados tendem a avaliar melhor as fontes de recursos e utilizá-las de forma mais estratégica.

Como limitação, destaca-se que este estudo foi desenvolvido a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura, de modo que suas conclusões estão vinculadas aos artigos selecionados nas bases analisadas e aos critérios definidos para a busca. A ausência de estudos brasileiros na amostra também evidencia uma lacuna importante, especialmente considerando a relevância das PMEs para a economia nacional, o que limita a compreensão sobre como a alfabetização financeira dos gestores influencia o desempenho dessas empresas no contexto brasileiro.

Referências

Abdallah, W., Harraf, A., Ghura, H., & Abrar, M. (2025). Financial literacy and small and medium enterprises performance: The moderating role of financial access. *Journal of Financial Reporting and Accounting, 23*(4), 1345–1364.

Abdallah, W., Harraf, A., & Abrar, M. (2024). Impact of financial literacy on small and medium enterprises (SMEs) performance in Kuwait: The moderating influence of financial access. In *International Conference on Business and Technology* (pp. 142-156). Cham: Springer Nature Switzerland.

Agyapong, D., & Attram, A. B. (2019). Effect of owner-manager's financial literacy on the performance of SMEs in the Cape Coast Metropolis in Ghana. *Journal of Global Entrepreneurship Research, 9*, 67.

Alhalaseh, R. H. (2024). Developing a financial literacy scale for Arab context: A case of university students. *Journal of Governance & Regulation, 13*(1, Special Issue), 362–376.

Amagir, A. (2020). Financial literacy of high school students in the Netherlands: Knowledge, attitudes, self-efficacy, and behavior. *International Review of Economics Education, 34*, 100185.

Banco Mundial. (2021). *Small and medium enterprises (SMEs) finance*. https://www.worldbank.org/en/topic/smefinance.

Bate'e, M. M., Fachrudin, K. A., Syahyunan, S., & Silalahi, A. S. (2025). A multivariate framework for MSME financial performance: Financial and strategic determinants in developing island economies. *Theoretical and Practical Research in Economic Fields, 16*(3), 731–745.

Bucher-Koenen, T., Alessie, R. J., Lusardi, A., & van Rooij, M. (2021). *Fearless woman: Financial literacy and stock market participation*.

Chong, K. F., et al. (2021). The effects of financial literacy, self-efficacy and self-coping on financial behavior of emerging adults. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business, 8*(3), 905–915.

Daskalakis, N. (2025). Assessing the relative financial literacy levels of micro and small entrepreneurs: Preliminary evidence from 13 countries. *Journal of Risk and Financial Management, 18*(5), 283.

Dwiputri, R. M., Suyono, E., Laksana, R. D., & Febriyanto. (2023). Financial literacy, risk aversion, financial performance, and innovative behavior in Indonesian SMEs. *The Journal of Behavioral Science, 18*(2), 15–31.

Dwyanti, D. (2024). The importance of financial literacy in financial management in micro, small and medium enterprises (MSMEs). *Journal of Applied Management and Business, 5*(1), 1–6.

Ferawati, I. W., Fadah, I., & Paramu, H. (2024). Literature review: Financial literacy in the context of micro enterprise development and the methods used. *Jurnal Pendidikan Akuntansi dan Keuangan, 12*(2), 189–202.

Fornero, E., & Lo Prete, A. (2023). Financial education: From better personal finance to improved citizenship. *Journal of Financial Literacy and Wellbeing, 1*(1), 12–27.

González-Prida, V., Pariona-Amaya, D., Sánchez-Soto, J. M., Barzola-Inga, S. L., Aguado-Riveros, U., Moreno-Menéndez, F. M., & Villar-Aranda, M. D. (2025). Exploring the effects of financial knowledge on better decision-making in SMEs. *Administrative Sciences, 15*(1), 24.

Hakim, M. S., Oktavianti, V., & Gunarta, I. K. (2018, April). Determining factors that contribute to financial literacy for small and medium enterprises. In *IOP conference series: materials science and engineering* (Vol. 337, No. 1, p. 012064). IOP Publishing.

Hakim, M. S., Oktavianti, V., & Gunarta, I. K. (2018, April). Determining factors that contribute to financial literacy for small and medium enterprises. In *IOP conference series: materials science and engineering* (Vol. 337, No. 1, p. 012064). IOP Publishing.Lestari, M., Kantun, S., Hartanto, W., Suharso, P., & Widodo, J. (2020). Analysis of the financial literacy level of micro, small and medium enterprises (MSMEs) in Jember, East Java, Indonesia. *IOP Conference Series: Earth and Environmental Science*.

Ichim, S., & Neagu-Iorga, M. (2025). Exploring the role of financial literacy in enhancing firm access to finance: Insights from Romania. *Proceedings of the International Conference on Business Excellence, 19*.

Khyareh, M. M., & Zivari, A. (2023). Entrepreneurship development—is financial literacy matter? A literature review. *JANUS.NET e-journal of International Relations, 14*(2).

Lind, T., Ahmed, A., Skagerlund, K., Strömbäck, C., Västfjäll, D., & Tinghög, G. (2020). Competence, confidence, and gender: The role of objective and subjective financial knowledge in household finance. *Journal of Family and Economic Issues, 41*, 626–637.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2023). The importance of financial literacy: Opening a new field. *Journal of Economic Perspectives, 37*(4), 137–154.

Mashizha, M., Maumbe, B., & Sibanda, M. (2019). Financial literacy among small and medium enterprises in Zimbabwe. *The Southern African Journal of Entrepreneurship and Small Business Management, 11*(1), 1-10.

Marcondes, R., & da Silva, S. L. R. (2023). O protocolo PRISMA 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. *Revista Brasileira de Pós-Graduação, 18*(39), 1–19.

Mendonça, M., Arantes, F., Araújo, P., & Lima, M. (2026). Panorama da educação financeira entre universitários brasileiros: Um estudo na UFMA. *Revista Tópicos, 4*, 1–31.

Mohamed, M. A., Mohd Faizal, S., & Jaffar, N. (2024). Effects of financial literacy and attitude toward money on financial capability among SMEs in Malaysia. *International Journal of Management and Sustainability*, *13*, 832–844.

Nações Unidas Brasil. (2023). *Micro, pequenas e médias empresas geram mais de 70% dos empregos em mercados emergentes*. https://brasil.un.org/pt-br/238305-micro-pequenas-e-m%C3%A9dias-empresas-geram-mais-de-70-dos-empregos-em-mercados-emergentes

Nogueira, M. C., Almeida, L., & Tavares, F. O. (2025). Financial literacy, financial knowledge, and financial behaviors in OECD countries. *Journal of Risk and Financial Management*, *18*, 167.

OCDE. (2020). *OECD/INFE survey instrument to measure the financial literacy of MSMEs*. OECD Publishing. https://www.oecd.org/en/publications/oecd-infe-survey-instrument-to-measure-the-financial-literacy-of-msmes_97746fba-en.html

OCDE. (2024). *Do adults have the skills they need to thrive in a changing world?: Survey of adult skills 2023*. OECD Publishing. https://www.oecd.org/en/publications/do-adults-have-the-skills-they-need-to-thrive-in-a-changing-world_b263dc5d-en.html

OCDE. (2025). *Unleashing SME potential to scale up: Helping SMEs scale up*. OECD Publishing. https://www.oecd.org/en/publications/unleashing-sme-potential-to-scale-up_ea948a58-en.html.

Padi, A., Musah, A., Blay, M. W., & Okyere, D. O. (2025). Small and Medium Scale Enterprise (SME) Owner financial literacy, entrepreneurial competencies and financial performance: the role of corporate governance. *Future Business Journal*, *11*(1), 160.

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews.

Sampaio, F. A., Nascimento, J. B., Vieira, K. C., & Arantes, F. P. (2025). *Perspectivas multidisciplinares sobre alfabetização financeira: Comportamento, conhecimento e atitude*.

She, L., et al. (2022). Psychological beliefs and financial well-being among working adults: The mediating role of financial behaviour. *International Journal of Social Economics*, *49*(2), 190–209.

Sohilauw, M., Sylvana, A., & Nohong, M. (2021). The relationship between financial literacy, rational financing decision, and financial performance: An empirical study of small and medium enterprises in Makassar. *Jurnal Pengurusan, 59*, 89–102.

Sousa, M., & Arantes, F. (2026). Alfabetização financeira feminina: Uma análise integradora dos fatores socioeconômicos, socioculturais e comportamentais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 12*, 1–23.

Sumantri, M. B. A., Mukhlis, T. I., Susanti, N., Padmanegara, O. H., Yanida, P., & Widajatun, V. W. (2024). The influence of financial literacy and financial attitude on financial management behavior. *Economics and Business Quarterly Reviews, 7*(1).

Thabet, O., Ali, F., & Kantakji, M. (2019). Financial literacy among SMEs in Malaysia. *Humanities & Social Sciences Reviews, 7*, 376–383.

Trento, T. R., & Braum, L. M. S. (2022). Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista, 20*(39), 133–160.

Vieira, K. M., Moreira Júnior, F. J., & Potrich, A. C. G. (2020). Measuring financial literacy: Proposition of an instrument based on the item response theory. *Ciência e Natura, 42*, e38.

Ulupui, I., Zairin, G. H., Sutanti, F., Khairunnisa, H., Zakaria, A., & Nurmalita, S. (2025). Enhancing MSME performance: The role of FinTech literacy, financial literacy and competitive pressure. *World Review of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development, 21*, 1–26.

Urefe, O., Odonkor, T. N., Chiekezie, N. R., & Agu, E. E. (2024). Enhancing small business success through financial literacy and education. *Magna Scientia Advanced Research and Reviews, 11*(2), 297–315.

Yakoboski, P. J., Lusardi, A., & Hasler, A. (2022). *How financial literacy varies among U.S. adults: The 2022 TIAA Institute-GFLEC Personal Finance Index*. TIAA Institute.

Yakob, S., Yakob, R., BAM, H. S., & Rusli, R. Z. A. (2021). Financial literacy and financial performance of small and medium-sized enterprises. *The South East Asian Journal of Management*, *15*(1), 5.

Yanto, H., Kiswanto, Baroroh, N., Hajawiyah, A., & Rahim, N. M. (2022). The roles of entrepreneurial skills, financial literacy, and digital literacy in maintaining MSMEs during the COVID-19 pandemic. *Asian Economic and Financial Review, 12*(7), 504–517.

Ye, J., & Kulathunga, K. M. M. C. B. (2019). How does financial literacy promote sustainability in SMEs? A developing country perspective. *Sustainability, 11*(10), 2990.

Yuliani, Y., Zunaidah, Z., & Taufik, T. (2025). Access to finance: A potent force? Investigating financial literacy and performance in enterprises of Palembang City, South Sumatra, Indonesia. *WSEAS Transactions on Business and Economics, 22*, 366–377.

Zaimovic, A., Torlakovic, A., Arnaut-Berilo, A., Zaimovic, T., Dedovic, L., & Nuhic Meskovic, M. (2023). Mapping financial literacy: A systematic literature review of determinants and recent trends. *Sustainability, 15*(12), 9358.